

Sabe-se que muitos fatores, dos feitos do homem são fenômenos histórico-sociais, decorrentes do modo de produção econômico, que se estabelece há dezena de anos. Assim, sua formação social se funde com sua própria cultura, e esta por sua vez, está fortemente vinculada à força produtiva de cada indivíduo e pelo conjunto de suas relações sociais. Durante muito tempo foi, e ainda são consideradas naturais algumas instâncias pertencentes à sociedade, como: devemos consumir diferentes bens e produtos culturais, mesmo que não sejam de fato tão importantes para nossa sobrevivência, temos que trabalhar várias horas por dia, mesmo que nosso lazer seja escasso, consideramos que outros indivíduos menos abastecidos economicamente são assim porque não se esforçaram o suficiente, que o empobrecimento é assim mesmo, que negros foram feitos para a subserviência, que outras culturas, como as dos indígenas são irrelevantes, que a natureza pode fornecer tudo inesgotavelmente, entre outros aspectos.

A naturalização surge sob a forma de idéias que afirmam que as coisas são como são porque é natural que sejam assim. Desta maneira, as relações sociais, bem como as interferências que o ser humano causa no meio em que vive passam a ser vistas como naturais existentes em si e por si, e não como resultados de nossa ação.

E durante muito tempo as idéias são produzidas separando a consciência do mundo e o mundo material, entre o pensamento e as coisas produzidas socialmente. Mas de fato sabe-se que as idéias oriundas de alguns segmentos, como a própria ciência é a de esclarecer a realidade, com o propósito de melhorar a vida e o convívio humano.

A arte, a ciência, a filosofia, os costumes, as leis, o direito, contribuem para a consciência social, que durante esse mesmo período sonegou ações práticas e reflexões sobre o bem natural propiciado pelo meio ambiente. Água, minério, vegetal, animal, ar, são agredidos pela mesma escassez de idéias que permeia na sociedade.

Temos realidades autônomas: realidade material, social, ambiental, etc., que merecem investigações. Ainda, são poucas as iniciativas oferecidas pela escola pública, capazes de questionar, pesquisar e propor novas ações frente essa problemática que aflige o planeta. Quando mencionamos, sobre as novas gerações estamos apontando diretamente para dentro das escolas, pois é lá que estão as crianças e os jovens que herdarão as iniciativas de sustentabilidade, desse modelo predatório de produção, ou de uma nova forma capaz de preservar o MEIO AMBIENTE. Os professores (as), de qualquer disciplina, devem refletir sobre essa questão.

RUBENS